



Revista Brasileira de Enfermagem

ISSN: 0034-7167

reben@abennacional.org.br

Associação Brasileira de Enfermagem
Brasil

Mantovani, Maria de Fátima; Ribeiro Lacerda, Maria; Ulbrich, Elis; Bandeira, Janaína Marielen; Gaio, Daniela Maria

Panorama da produção do conhecimento em enfermagem na saúde do trabalhador: impacto e perspectivas

Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 62, núm. 5, septiembre-octubre, 2009, pp. 784-788

Associação Brasileira de Enfermagem
Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019597024>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

re²alyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Panorama da produção do conhecimento em enfermagem na saúde do trabalhador: impacto e perspectivas

Overview of nursing knowledge production on the professional's health: impact and outlooks

Panorama de la producción de conocimiento en enfermería de la salud del trabajador: impactos y perspectivas

Maria de Fátima Mantovani¹, Maria Ribeiro Lacerda², Elis Ulbrich¹,
Janaína Marielen Bandeira¹, Daniela Maria Gaio¹

¹Universidade Federal do Paraná. Grupo de Estudos Multiprofissional em Saúde do Adulto. Curitiba, PR

²Universidade Federal do Paraná. Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Cuidado Humano de Enfermagem. Curitiba, PR

Submissão: 12/12/2008

Aprovação: 31/08/2009

RESUMO

Trata-se de pesquisa bibliográfica realizada no banco de dados de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no período de 1997 a 2006, utilizando as palavras: saúde do trabalhador e enfermagem. Foram identificados 172 resumos. As palavras-chave mais utilizadas foram trabalho de enfermagem e trabalho (14,3%), riscos ocupacionais (10%) e acidentes de trabalho (10%). Das 172 produções, 52,9% de abordagem quantitativa de várias modalidades, principalmente estudos descritivos ou exploratórios, ou os dois em conjunto. Os locais e os sujeitos do estudo foram os trabalhadores de enfermagem, de saúde. As perspectivas para o futuro desta área de produção talvez seja a busca de evidências científicas e metodologias modernas de investigação.

Descritores: Enfermagem, Saúde do Trabalhador; Trabalho.

ABSTRACT

It is a literature review held by means of abstract consultation in the theses and dissertations data base of the Coordination of Specialization for the Superior Level Staff (CAPES – in Portuguese), from 1997 to 2006, using the words: professional's health and nursing. 172 abstracts were identified. Most used key words were: nursing job and work (14.3%), occupational hazards (10%) and work accidents (10%). Only 119 out of 172 productions referred to the nature of the study, 52.9% have a quantitative approach in many research studies, ultimately descriptive or exploratory studies or both. Future outlook in this production field may be the issue of changing the study typology, putting aside descriptive and exploratory qualitative or quantitative studies in order to search scientific evidences and modern investigative methodologies besides the implementation of intervention proposals as well as the appreciation of nurses' educational function.

Descriptors: Nursing; Occupational health; Work.

RESUMEN

Se trata de una pesquisa bibliográfica realizada por medio de consulta de resúmenes en el banco de datos de tesis y disertaciones de la Coordinación de Capacitación de Personas de Nivel Superior (CAPES) durante los años de 1997 a 2006, utilizándose las palabras: salud del trabajador y enfermería. Fueron identificados 172 resúmenes. Las palabras claves más utilizadas fueron el trabajo de enfermería y el trabajo (14,3%), los riesgos ocupacionales (10%) y los accidentes de trabajo (10%). De las 172 producciones, solamente 119 presentaban referencias sobre el tema, 52,9% sobre abordajes cuantitativos sobre varias modalidades, principalmente estudios descriptivos o exploratorios, o los dos conjuntamente. Las perspectivas para el futuro de esta área de producción talvez sea la forma de modificación de las tipologías de estudio dejando de lado la forma descriptiva y exploratoria, tanto cuantitativo como cualitativo para buscar evidencias científicas y metodologías modernas de investigación mas allá de la implementación de las intervenciones propuestas y a la valorización de la función educativa del enfermero.

Descritores: Enfermería; Salud laboral; Trabajo.

INTRODUÇÃO

...é necessário que os trabalhadores de Enfermagem redimensionem a sua vida profissional e aprendam a mostrar aos seus clientes a importância benéfica de uma boa atuação, através da prestação de cuidados de enfermagem cientificamente embasados, ao lado de um profissional provedor desses cuidados, essencialmente hígido e em estado de bem-estar no seu ambiente laboral⁽¹⁾.

A Saúde do trabalhador é uma área da Saúde Pública que possui as relações existentes entre o trabalho e a saúde como objeto de estudo e intervenção, e os seus objetivos são de promover e proteger a saúde dos trabalhadores mediante ações de vigilância aos riscos, às condições e às doenças ocupacionais, bem como de organizar e prestar assistência aos trabalhadores⁽²⁾.

Entre os determinantes da Saúde do trabalhador estão os condicionantes sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais que respondem pelos fatores de risco ocupacionais presentes nos processos de trabalho e nas condições de vida. Nessa perspectiva, o foco das ações de saúde do trabalhador está voltado para alterações deste processo com atuação multiprofissional⁽²⁾.

Dentre os profissionais, encontra-se o enfermeiro, que deve ter capacidade de ação multidisciplinar e possuir conhecimentos para que aproveitem as ferramentas disponíveis nesta área de atuação a fim de identificar os agravos e minimizar os danos causados pelo trabalho⁽³⁾, cujas funções e campo de prática não se atêm à categoria profissional ao qual estão atrelados. O estudo da problemática da saúde dos trabalhadores de enfermagem teve seu aumento a partir da década de 80 no século passado⁽³⁾.

Os profissionais de enfermagem possuem peculiaridades próprias da área de atuação e constituição da força de trabalho, que é sempre aquém da necessidade, para cumprir as atividades inerentes ao processo de trabalho⁽³⁾. Por isso, muitos fatores influenciam a sua qualidade de vida, entre elas, as condições e a organização⁽⁵⁾, elementos que encaminham os estudiosos na busca de respostas para os problemas inerentes ao exercício da enfermagem e também de outras profissões. A precarização do trabalho é um fenômeno que acomete a maioria dos trabalhadores pela desregulamentação e a perda dos direitos trabalhistas e sociais⁽²⁾, o que certamente, causa sofrimento e aumenta a vulnerabilidade a doenças ocupacionais.

Outras questões podem ser aliadas a estas reflexões, pois à medida que há o avanço tecnológico, novos riscos ocupacionais aparecem: questões éticas relativas à busca pelo trabalhador menos susceptível a um determinado tipo de adoecimento, bem como a associação entre o trabalho e a violência, não só as decorrentes das relações de trabalho deterioradas, relações de gênero, assédio, maus tratos, agressões e a violência e criminalidade das cidades urbanas do país⁽²⁾.

Todos estes fatores e o aumento de Programas de Pós-Graduação na área de enfermagem nos últimos 10 anos, fez nos focar a atenção nesta área de produção científica. No entanto, discorrer sobre o panorama da produção científica de enfermagem, tema de abordagem designado pela Comissão Organizadora, é uma árdua tarefa e merece um olhar diferenciado na busca de caminhos para tentar avaliar seus impactos. Embora, inicialmente, tivéssemos

pensado em realizar uma revisão bibliográfica acerca da literatura da área em nível nacional e internacional na enfermagem, compreendemos a grandeza desta empreitada. Assim, optamos por realizar o trabalho de revisão da produção da enfermagem em saúde do trabalhador produzidas em teses e dissertações nos últimos 10 anos.

Analizamos, inicialmente, a produção do nosso programa e verificamos que das 56 dissertações defendidas até o momento, apenas 3 (5,3%) pertencem a assuntos relacionados à Saúde do trabalhador, sendo que 2, em 2006, e um em 2007, com o foco em Saúde do trabalhador enfermeiro em hospital, Processo de trabalho das enfermeiras em Central de Material e O cuidado de si e o ambiente de trabalho para os profissionais de saúde em unidades críticas. As palavras chaves foram: Doença crônica, Enfermagem, Processo de trabalho, Estresse; Trabalho, Enfermagem, Administração de materiais de Hospital/organização, Tecnologia; Ambiente de trabalho, Ambiente das Instituições de saúde, autocuidado, Equipe interdisciplinar de saúde. O tipo de estudo dos trabalhos verificados foram: dois de pesquisa qualitativa descritiva e um estudo quantitativo descritivo. Os objetos de estudo foram: medidas de prevenção de agravos à saúde na presença de doença crônica; objetos, instrumentos e finalidade do processo de trabalho das enfermeiras da central de material; relação entre o cuidado de si e o ambiente de trabalho dos profissionais de saúde em unidade crítica⁽⁴⁻⁶⁾.

Verificamos que havia excesso de palavras-chave, mas elas, de certa maneira, correspondiam aos objetivos da área de saúde do trabalhador. Outro fator interessante foi a questão da natureza dos estudos ali realizados, sendo um, estudo quantitativo e dois qualitativos. Frente a esta primeira constatação, acreditamos que havia no cenário nacional um comportamento das publicações similar ao encontrado por nós nesse primeiro levantamento, e que o enfermeiro do trabalho concentrava a sua atuação nos profissionais da categoria.

O estudo do impacto do trabalho na saúde é com certeza uma área de grande importância para a Enfermagem e outras profissões de saúde ou das que tratam da interferência deste na qualidade de vida dos indivíduos. Em estudos anteriores, verificou-se que houve um aumento significativo do interesse dos enfermeiros em identificar os riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores em saúde pública, mas não havia, em 2005, um diagnóstico de como estes acidentes acontecem em diferentes setores dos serviços de saúde e regiões do País⁽⁶⁾.

Havia e ainda há um predomínio de estudos cujo foco era os trabalhadores de saúde em hospitais. Na análise das 279 publicações realizada, apenas 12 eram relacionados aos riscos ocupacionais a que estavam expostos os trabalhadores das Unidades Básicas de Saúde, Unidades Básicas e Distritais de Saúde e Programas de Saúde da Família.

A região sudeste do Brasil foi a maior produtora destes artigos. Foram identificados os riscos psicossociais em todas as pesquisas analisadas, predominando o estresse e a violência ocupacional. Os riscos biológicos foram enfocados em dois terços das publicações e considerados como um freqüente fator de periculosidade e insalubridade. Também foram citados, em proporções de 58,3%, 50,0%, 33,3% os riscos físicos, químicos e condições ergonômicas respectivamente. Houve ainda a recomendação de que o diagnóstico desses riscos pode subsidiar o planejamento de medidas preventivas

na área⁽⁷⁾.

Em relação à saúde dos trabalhadores da área hospitalar, foram estudados artigos publicados entre 1995 a 2005 e, identificados 49 que abordavam os fatores psicossociais do trabalho. Na literatura nacional e internacional, verificou-se que os sujeitos estudados na literatura nacional foram os enfermeiros e os trabalhadores que compõem a equipe de enfermagem, e, na internacional, os sujeitos em 89,6% foram os enfermeiros⁽⁸⁾.

Observou-se que nos estudos internacionais o interesse estava nas perspectivas psicossociais do ambiente de trabalho, e nos nacionais, nas conseqüências e danos que estes aspectos causam à saúde dos trabalhadores de enfermagem e para os hospitais. Outros pontos citados foram: o processo de reestruturação nas Instituições hospitalares e a sobrecarga de trabalho gerando estresse e insegurança nos trabalhadores, clima organizacional, gerenciamento, possibilidade de crescimento profissional e violência no trabalho e sua influência nos níveis de desgaste físico/ mental do trabalhador no sofrimento psíquico e nas taxas do absenteísmo⁽⁸⁾.

Em relação a outros levantamentos da Pós-Graduação, encontramos a análise de 448 teses de Programas de Enfermagem brasileiros de 1983 a 2001 apresentados nos relatórios da MEC-CAPES e as publicações dos catálogos da Associação Brasileira de Enfermagem - CEPen/ ABEn, no qual foram identificadas 34 (7,58%) destas na área relacionada à saúde do trabalhador⁽⁸⁾. Considerando a área específica de Saúde Coletiva foram analisadas teses no período de 1982 a 2004 e, das teses e dissertações de diversos Programas de Pós- Graduação, as relações de trabalho e saúde participaram com 14,4% (14) do total de 94 produções^(9,10).

Ao verificarmos a produção nacional, tanto de estudos já realizados como o que o nosso programa produziu, a indagação de pesquisa confirmava-se em nosso pensamento: qual é o panorama das produções dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem nacionais nos últimos 10 anos? Frente ao exposto, o nosso objetivo é analisar a produção do conhecimento em Cursos de Pós-Graduação em Saúde do Trabalhador/ Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada por meio de consulta ao banco de dados de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁽¹¹⁾ nos resumos do período de 1997 a 2006, utilizando-se as palavras: saúde do trabalhador e enfermagem. Optou-se por este período pelo aumento dos Cursos de Pós Graduação *Strictu Sensu* no final do século XX e início do século XX I.

O banco de dados da CAPES possui textos completos e resumos. Estes são relativos a teses e dissertações defendidas a partir de 1987 e as informações ali contidas são fornecidas diretamente à CAPES pelos programas de pós-graduação, responsáveis pelos dados.

Procedeu-se à leitura dos resumos que possuíam relação com saúde do trabalhador e Enfermagem, e preencheu-se o roteiro elaborado pelas autoras, no qual se identificou o ano, a Instituição de origem, o grau, palavras-chave, tipo de estudo, objeto, a população estudada e os sujeitos, assim como as recomendações que os estudos apontaram. Posteriormente foram elaboradas planilhas, considerando, primeiramente o total de teses e dissertações, e depois o número correspondente à enfermagem e,

especificamente à saúde do trabalhador.

Os locais de realização junto com os sujeitos de estudo foram divididos em Hospital trabalhadores de enfermagem e de saúde; trabalhadores de indústria e serviços, Saúde Pública, docentes, discentes e outros (integrantes das Comissões internas de prevenção de acidentes, enfermeiro do trabalho e mulheres). Quanto à natureza dos estudos, esta só foi categorizada em qualitativos ou quantitativos quando os resumos referiam-se a tipos de estudo. Se houvesse apenas referência ao tipo de instrumento utilizado, foi assinalado que não havia referência a esta questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 2227 resumos de doutorado com as palavras Saúde do Trabalhador e destes, 268 com Saúde do Trabalhador/Enfermagem, mas analisados 33. Em relação ao mestrado, os números foram 7627, 624 e 139 respectivamente; o número de resumos utilizados para a análise em relação às teses foi de 13,0% e as dissertações de 15,7%. O percentual de total de trabalhos do Doutorado foi de 1,6 % e do mestrado 1,3 %, percentuais inferiores aos encontrados por nós em relação aos trabalhos do Programa de Pós Graduação da UFPR.

Quando analisamos as Universidades que originaram os 172 trabalhos, verificamos que a maioria é pública, nos programas específicos de Enfermagem, e 71,5% do total dos trabalhos analisados encontra-se na região sudeste como citado por Chiodi e Marziale⁽⁷⁾ ao analisarem artigos referentes à produção em Saúde Ocupacional.

Verificamos que um número pequeno de teses e dissertações originaram-se em Programas de outras áreas de conhecimento como Engenharia de Produção 1,8%, Psicologia 6,1% e Ciências da Saúde 3,9%.

Ao analisarmos as palavras chave, identificamos 471; dentre elas havia algumas específicas da área como riscos ocupacionais, acidentes de trabalho outras relativas ao foco do estudo e local de realização. Na tabela abaixo podemos visualizar as palavras chave mais frequentes.

Na análise das palavras-chave (Tabela 1), mais utilizadas, podemos identificar que excetuando a palavra Enfermagem, o trabalho de enfermagem e o trabalho (14,3%), os riscos ocupacionais (10%) e os acidentes de trabalho (10%) são as mais abordados, como fatores que influenciam o adoecimento. Há tendência em escrever sobre os riscos ocupacionais em detrimento as doenças ocupacionais. Identificamos também que existem poucos estudos relativos a outras áreas de atuação do enfermeiro do trabalho e quanto ao cuidado de si dos trabalhadores de enfermagem.

Portanto, os estudos estão em consonância com o objeto e objetivos da saúde do Trabalhador preconizados pelo Ministério da Saúde no que tange à questão da vigilância aos agravos e riscos, mas não houve referência à questão de intervenções para prevenir danos⁽²⁾.

Das 172 produções, somente 119 apresentavam referência à natureza do estudo, pois conforme havíamos proposto, embora os instrumentos de estudo nos dessem o direcionamento da natureza, optamos por não realizar deduções sobre este aspecto. Verificamos que tanto as teses quanto as dissertações utilizam em 52,9% a abordagem quantitativa de várias modalidades, principalmente

Tabela 1. Distribuição das palavras-chave mais utilizadas nas teses e dissertações.

Palavras-chave	n	%
Enfermagem	70	37,0
Trabalho em Enfermagem e trabalho	27	14,3
Riscos ocupacionais	19	10,0
Acidentes de trabalho	19	10,0
Estresse	17	9,0
Categorias da Equipe de enfermagem	15	8,0
Ergonomia	8	4,3
Qualidade de vida	7	3,7
Fatores de Risco	7	3,7
Total	190	100,0

Tabela 2. Distribuição da produção segundo local e sujeitos do estudo.

Foco	n	%
Hospital, trabalhadores de enfermagem e de saúde	144	83,7
Serviços e indústria	09	5,2
Saúde Pública	06	3,5
Discentes	02	1,2
Docentes	02	1,2
Outros	09	5,2
Total	172	100,0

estudos descritivos ou exploratórios, ou os dois em conjunto.

Também se valem do referencial da Epidemiologia como encontrado no levantamento das teses em Saúde coletiva⁽¹⁰⁾; segundo as autoras, esta presença marcante ocorre devido à trajetória deste campo de saber e atuação. Alguns trabalhos, 8,4%, fazem relações entre os estudos qualitativo e quantitativo, mas os restantes são de natureza qualitativa, e estes últimos por sua vez, possuem referenciais ligados ao materialismo histórico e muitas vezes à fenomenologia. Este resultado é similar ao encontrado em estudo anterior⁽⁸⁾ em relação a artigos publicados sobre riscos psicossociais, no qual as autoras encontram, nas publicações internacionais, 75,9% dos artigos de natureza quantitativa, e 75% dos nacionais com o tipo descritivo de corte transversal.

Em relação ao objeto do estudo (Tabela 2), encontramos questões relativas à influência do trabalho no adoecimento (29,5%), o que corrobora com o objeto da área e Saúde do trabalhador, à medida que estabelece as relações entre trabalho e saúde⁽²⁾ de diversas maneiras, principalmente no que tange às relações causais e à percepção desses riscos, embora os resultados apontem a questão da intervenção educativa para o reconhecimento deles. Os riscos ocupacionais físicos, químicos, biológicos, nestes inseridos os acidentes com fluídos e perfuro cortantes (16,3%), são fortemente

reconhecidos pelos autores e corroboram com os objetivos da área.

A questão do processo de trabalho em enfermagem e a adequação do ambiente e equipamentos para o exercício da profissão, também foram bastante abordados, o que confirma Ribeiro e Shimizu⁽³⁾ quando evidenciam que há desgaste psíquico não só pelo ambiente e suas cargas, mas pelo processo de trabalho, o excesso de responsabilidade e a pressão a que estão expostos estes trabalhadores. Também enfatizam estas questões Manetti, Marziale e Robazzi⁽⁸⁾, que em seu estudo demonstraram os fatores relacionados à organização do trabalho como um agente que interfere nos aspectos psicossociais do trabalho.

A questão da violência no trabalho foi abordada por 3,5% dos estudos, aspecto encontrado também por outros autores, na maioria das vezes devido ao relacionamento pessoal no ambiente e ao clima no trabalho⁽⁸⁾.

Os locais e os sujeitos do estudo foram, em sua maioria, os trabalhadores de enfermagem, de saúde e algumas categorias específicas da equipe de enfermagem. Poucos estudos abordaram a saúde de outros de trabalhadores. Alguns sujeitos estudados foram da indústria, do transporte, dos escritórios e de uma empresa frigorífica. Este fato denota uma fixação dos estudos em nossa área de atuação, embora saibamos a importância dos especialistas em

Enfermagem do Trabalho na prevenção e promoção de saúde de todos os trabalhadores.

O foco dos estudos encontrava-se nos trabalhadores de hospitais em 83,7 % dos trabalhos analisados, resultado similar encontrado no estudo de Chiode e Marziale⁽⁶⁾.

Com relação às recomendações que os estudos analisados apontam, podemos situá-las em medidas de intervenção que indicam que as instituições e trabalhadores devem atuar em conjunto no sentido de planejarem e implementarem estratégias de mudanças nas estruturas e comportamentos para provocar melhoria das condições de trabalho e promover a qualidade e satisfação na prática dos profissionais de saúde.

Há sugestões de programas em educação à saúde para os profissionais no sentido de conscientizá-los para a prevenção de riscos e acidentes de trabalho e outras para a busca de qualidade da assistência prestada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resumos analisados nos situaram na realidade da produção em Saúde do Trabalhador/Enfermagem nos Programas de Pós-Graduação no Brasil nestes últimos dez anos. A problemática estudada nos cursos respondeu ao objeto e objetivo da área, mas o fato da pouca produção científica, para além da saúde dos trabalhadores de enfermagem e da saúde, é relevante.

As perspectivas para o futuro desta área de produção talvez seja a questão da modificação das tipologias de estudo deixando de lado os descritivos e exploratórios tanto quantitativos quanto qualitativos para a busca de evidências científicas e metodologias modernas de investigação além da implementação das intervenções propostas. A função educativa do enfermeiro do trabalho precisa ser valorizada.

Recomendamos que haja um incremento na produção de trabalho de pós-graduação na enfermagem brasileira, pois sabemos que estes produtos finais de qualificações expressam uma grande maioria de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais e apontam qual tem sido o objeto de atenção/ cuidado com a saúde do trabalhador.

Os temas e o foco de trabalho devem se diversificar apontando a possibilidade de aliar a saúde do trabalhador a uma nova visão, além da visão capitalista de produção de bens e serviços. Deseja-se que a possibilidade de investir na saúde do trabalhador seja para sua emancipação, enquanto cidadão e indivíduo, e que seja possível associar saúde do trabalhador com cuidado de si, com determinantes sociais e políticos bem como com os aspectos éticos e legais que podem incrementar esta prática. As recomendações que os trabalhos apontam deveriam ser consideradas e continuadas pelos pesquisadores, assim como pelas instituições e trabalhadores envolvidos nestes estudos.

REFERÊNCIAS

1. Robazzi MLCC, Marziale MHP. Alguns problemas ocupacionais decorrentes do trabalho de enfermagem no Brasil. *Rev Bras Enferm* 2000; 52(3): 331-8.
2. Ministério da Saúde (BR). Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
3. Ribeiro EIG, Shimizu HE. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. *Rev Bras Enferm* 2007; 60(5): 535-40.
4. Beck LM, David HMS. O abuso de drogas e o mundo do trabalho: possibilidades para a atuação do enfermeiro. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 2007; 11(4): 706-11.
5. Farias SN, Zeitoune RCG. A qualidade de vida no trabalho de Enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 2007 set; 11(3): 487-93.5.
6. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós- Graduação- Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. [citado 01 mar 2008]. Disponível em: <http://www.ppgenf.ufpr.br>
7. Chiodi MB, Marziale MHP. Riscos ocupacionais para trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde: revisão de literatura. *Acta Paul Enferm* 2006; 19(2): 212-7.
8. Manetti ML, Marziale MHP, Robazzi MLCC. Revisando os fatores psicossociais do trabalho de enfermagem. *Rev RENE* 2008; 9(1): 111-9.
9. Erdmann AL. Teses produzidas nos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem de 1983 a 2001. *Rev Esc Enferm USP* 2005; 39(esp): 497-505.
10. Egry EY, Fonseca RMGS, Bertolozzi MR, Oliveira MAC, Takahashi RF. Construindo o conhecimento em saúde coletiva: uma análise de teses e dissertações produzidas. *Rev Esc Enferm USP* 2005; 39(esp): 544-52.
11. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Resumos de Teses e Dissertações. [citado 12 abr 2008]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/servicos/bancoteses.html>.